

# A Cidade de Ytú

## ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS  
ANNO X Cidade, anno..... 12\$000  
Férra, anno..... 14\$000  
ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56

YTU, 14 de Setembro de 1902

PUBLICAÇÕES  
Secção Livre, linha..... \$200  
Editac, linha..... \$300  
OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56  
N. 634

Gerente—João P. de Sampaio  
—(O)(O)—

CLINICA MEDICO-CIRURGICA  
DO  
DR.

Graciano Seribello

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua do Carmo n. 17

ADVOGADO

Dr. Augusto Cesar

ESCRITORIO:—Rua da Palma n. 88.

## ACONTECIMENTOS DE YTU

Do nosso collega *Correio Paulistano*, transportamos para as columnas d'A *Cidade*, o brilhante artigo firmado pelo dr. Benedicto Philadelpho Castro, digo Juiz de Direito de Capivary, refutando o machinelico escripto do dr. Alonso Fonseca, publicado n'O *Estado de S. Paulo*.

O sr. Alonso Fonseca, com uma levianidade sem nome, e sempre adulterando os factos, tornando-os a sua feição, tem procurado atacar os nossos amigos, com epitetos de assassinos e outros de igual jaez; esquecendo-se de que para poderem fazer carga sobre os mesmos, reactivamente aos factos de 7 de Dezembro de 1898, o sr. Alonso, seus parentes e amigos, compraram testemunhas; uma das quaes, dando tão bem o recado que lhe fora ensinado, chegou a dizer que:—*as balas atiradas contra um dos parentes do sr. Alonso, eram tantas, que ella, testemunha, rebateu-as com o seu guarda-chuva, para que não attingissem o alvo!!!*.....

Isto é demais!

Acreditamos o que o recado não foi assim ensinado, mas a testemunha, entendeu que a coisa assim produziria melhor resultado.

O sr. Alonso, e os seus, sabem perfeitamente, quem são os autores dos tiros havidos, quando corriam para o restaurant de Jorge de Almeida. Foram elles proprios, os seus, que atiraram para traz, razão pela qual ficaram feridos tres dos seus companheiros, nos lugares em que o foram.

E, quer o sr. Alonso, certificar-se melhor d'esse facto que avançamos, não tem mais do que ser aberto outro inquerito, não com testemunhas compradas, porém com pessoas dignas de todo o conceito.

Como se justifica o facto de terem os parentes do sr. Alonso, elogiado a autoridade policial de então, pelo seu modo recto, ante os factos de 7 de Dezembro, e no entanto, d'ahi ha dias arranjaram testemunhas mercenarias para virem depôr contra ella?

Não commentamos esta circumstancia, registramol-a, apenas.

Dada esta pequena explicação, damos espaço ao artigo do dr. Philadelpho:

«Pelo *Correio Paulistano* de 3 do mez fluente defendi-me das injurias e calumnias contra mim assacadas pelo bacharel Alonso da Fonseca no *Estado de S. Paulo*, demonstrando com a evidencia dos factos que me esforço por desempenhar honradamente as obrigações do meu cargo; que, sabendo dos meus commodos para ir a Ytú, por dever que me impõe a

lei, substituir o digno juiz de direito dessa comarca, não sou juiz de empreitada para absolvição de criminosos, como perversamente affirma Alonso, porque si attendesse a empenhos, a interesses de partido, o teria sido o meu proceder nessa comarca, na ultima sessão do jury, dispondo o serviço do tribunal de modo a ter tempo de se preparar o processo para que, diz o meu aggressor, fora eu chamado a Ytú.

Deante desta verdade ainda invectivame Alonso, no *Estado* do dia 4, porque não tive o mesmo proceder quando ha tres annos fui chamado a presidir o julgamento do primeiro crime colectivo, adiando o julgamento, conforme pedira. Não adiei o julgamento nessa occasião, porque o processo estava devidamente preparado, pois, embora duas testemunhas não tivessem sido intimadas, constava da certidão do official de justiça, que, apesar das diligencias feitas essas testemunhas não foram intimadas por estarem em logar incerto e não sabido.

Venho de novo occupar a atueção do publico que me attende, principalmente para completar a minha defesa sobre um ponto que silenciei porque só agora tenho em mãos os documentos, que são as provas inconcussas do que affirmo e da protervia e cynismo do meu aggressor.

Diz o bacharel Alonso em seu calumnioso artigo no *Estado* do dia 1.º:

«Temos o direito de chamal-o venal e prevaricador (referindo-se a mim) porque ha cerca de tres annos, no primeiro crime colectivo praticado pelo mesmo grupo de homens protegidos pelo banditismo governamental, foram ao jury dois delles nas mesmas circumstancias em que agora pretendem estes outros réus escapar á acção da justiça. Fora chamado naquella época o bacharel Philadelpho Castro como homem apropriado para semelhantes empreitadas.

«Os dois réus de então apresentaram-se para julgamento em commum, e os feridos na qualidade de partes auxiliares da accusação sob o meu patrocínio eram tres.

«O bacharel nomeado, enlameando a dignidade da justiça, fez quesitos, perguntando ao jury si os réus (portanto, os dois conjuntamente) feriram aos cidadãos F. F. e fulano.»

Entende o bacharel Alonso que tem o direito de chamar-me venal e prevaricador, porque no jury de então formulei quesitos de modo a forçar a consciencia dos jurados a um *verdictum* absolutorio; ora, si o alludido bacharel conseguisse provar que eu formulei quesito tal como elle diz, eu viria hoje fazer a confissão publica do meu crime e deixaria de ser juiz de direito desta comarca.

Mas si eu provar o contrario?

Si eu provar que nessa sessão de jury formulei duas séries de quesitos de inteiro accordo com o libello do dr. promotor publico, que pertencia ao partido politico dos seus clientes, uma série para cada réu, então estas palavras escriptas por Alonso: SI OS REUS (PORTANTO, OS DOIS CONJUNTAMENTE) FERIRAM AOS CIDADÃOS F. F.—e que aqui transcrevo em letras maiusculas, são as melhores testemunhas de que o bacharel Alonso mente como um miseravel lacaio; de que o bacharel Alonso é um bandido da honra e reputação alheia.

A prova do que venho de dizer consta de tres certidões passadas pelo escrivão do jury da comarca de Ytú, as quaes deixo no escriptorio do *Correio Paulistano* para serem examinadas por quem quizer.

Consta dessas certidões os quesitos seguintes:

«Quanto ao réu Narciso José do Couto.

«1.º O réu Narciso José do Couto, no dia 7 de dezembro do anno findo, á noite, em casa do portuguez Antonio Marinho, á rua do Commercio desta cidade (Ytú), desfechou tiros de revólver em direcção fronteira ao restaurant de Jorge de Al-

meida, produzindo ferimentos ao tenente coronel Joaquim Manuel Pacheco e outros? etc.»

Seguem-se os quesitos sobre a modalidade e circumstancias do crime.

«Quanto ao réu Luiz Braga.

«1.º O réu Luiz Braga na noite de 7 de dezembro do anno findo, etc.» da mesma fórma como nos quesitos da primeira série.

Em vista destas provas esmagadoras, Alonso não tem mais o direito de vir falar ao publico, a quem faltou com o respeito devido mentindo casualmente, para poder morder a minha reputação de juiz honrado. E mentindo enlameou a dignidade humana, cujo objectivo é a verdade, e a nobre profissão da advocacia de que abusa; revelou uma alma capaz dos mais abjectos sentimentos e um espirito completamente despido de recursos.

O bacharel Alonso mostrou-se um digno discipulo de D. Basilio do *Barbeiro de Sevilha*, na theoria da columna: *Va! salammie hardiment et il en restera quelque chose.*

E' preciso que os homens de bem marquem com o estigma da ignominia a estes dynamiteiros da honra e da reputação alheia, e não os anime com a sua tolerancia no veso abominavel. Entendo que cumpro um dever civico, e quanto este hysterico meu aggressor não for ensinar logica no Juquery, porque dizem que é professor de logica em um collegio do Estado (pobre instrucção!), de bradar aos incautos: Cautela! e elle que passa, o mentiroso calumniador da honra e da probidade.

Capivary, 6 de setembro de 1902.

B. PHILADELPHO CASTRO.

## 7 de Setembro

Oitenta annos são passados que no dia de hoje Pedro I ao atravessar aos formosos campos do Ypiranga e ao receber a sua correspondencia de Portugal desembainhou a sua espada e altaneiro, perante a sua commitiva bradou:—*Independencia ou morte!*

Desde esse dia, em que a emancipação, pela voz poderosa do então reinante, echoou nas formosas campinas de Piratininga, parte integrante do nosso pujante e rico Estado, o Brazil iniciou a sua vida de progresso e prosperidade.

Em 1831 retirando-se para o seu berço natal Pedro I abdicando a corôa na pessoa do seu filho menor Pedro II levou consigo o trophéo de uma gloria eterna, como foi o principio da liberdade completa do paiz.

A politica desde então começou a ser mal comprehendida entre os brasileiros.

Os partidos disputavam o poder e o movimento revolucionario se pronunciou n'uma ou n'outra provincia.

O regente, o grande ytuano padre Diogo Feijo, e depois o magnanimo Pedro II, luctaram com difficuldades pelas guerras intestinas com os nossos irmãos de nação, e com os nossos vizinhos estrangeiros.

O 7 de Setembro de 1822 foi a aurora da nossa liberdade!

Elle veio demonstrar aos povos civilizados que nós tambem precisavamos ser independentes porque as nessas condições assim o exigiam.

E, a aspiração dos brasileiros encontrou em Pedro I o seu verdadeiro advogado, e a causa da nossa redempção triumphou com gloria e com honra.

A liberdade do povo brasileiro, ao desligar-se do governo portuguez, governo este nosso amigo, porque todo o portuguez sabe comprehender os seus deveres civicos, assim como tambem o sabe qualquer outra nação culta, essa liberdade fructificou produzindo o 28 de Setembro, o 13 de Maio e finalmente o 15 de Novembro.

Eis, porque, hoje o nosso pavilhão nacional acha se hasteado em todos os estabelecimentos publicos, e o publico confraternizado com todos os estrangeiros commemora alegremente o grande feito de 7 de Setembro de 1822.

O Brazil, hoje, que tem um bom governo, e que amanhã terá outro não menos bom, tem e terá tambem a sua independencia tão perfeitamente garantida como foi a independencia do 7 de Setembro.

Saudemos, portanto, o nosso pavilhão auriverde, que hoje tremula ás nossas vistas, e como filhos amorosos brademos:—*Viva a Patria Brasileira!*

Salto, 7 de Setembro de 1902.

PEDRO A. KIEHL.

## Z. F. Rinadas

Decididamente estamos na maré do caiporismo.

Esse seu Casimiro, *mãosinha*, ou que outro melhor nome te-

nha, está me sahindo um cabra descoronado e manhoso como trinta diabos; e agarrou-se como ostra em rochedo na pobre e encaiporada Sorocabana, que não ha meio de affastal-o d'ali, nem mesmo que o rachem de descomposturas pelos jornaes.

Esta cabra onça?

Aquillo é o cumulo de todos os cumu-

la arame, e tendo a sua pinta-se o caneco, não arreda nem um passo; e enquanto isso, a pobre estrada que vá nos dando o seu detestavel serviço.

Não ha promessa, não ha chingação que o faça sahir, e se um dia o proprio padre eterno tentasse levar-o d'esta para a outra, elle passaria o pé no Creator; porque geito para enganar a todos tem elle; e ninguem me convence do contrario.

Como os jornaes paulistas todos, dessem jubilosos a noticia transcripta do *Jornal do Commercio*, de que elle d'esta vez deixava mesmo a administração da encaiporada Sorocabana; *elle*, o meu descommunal *elle*, o meu pyramidalesco *elle*, deitou telegramma, dizendo não ser exacta a noticia das *varias* do *Jornal do Commercio*, e que continúa (já viram sujeito mais endiabrado?... ) na presidencia da Sorocabana; e, para que não o chamassen mais de seu Chico Casimiro, assignou o telegramma *Casimiro da Costa* (cuidado com esse ultimo C, as caixas são muito juntas e eu não quero compromettimentos).

Assim pois, continúa elle a nos infelicitar; continúa a Sorocabana no seu estado de desmeralisação em que se acha; e o povo que grite; e os jornaes que esbravejem; que o descomponham a graude; que com isso elle não se importa; comtanto que o seu insaciavel bolso esreja de bocca aberta, sempre prompto a receber os proventos que d'ella lhe surtem, pode chover cangalhas ou canivetes, é para elle o mesmo.

O povo grita? Que se lixe, dirá elle do alto dos seus collarinhos.

A imprensa esbraveja? Que vá a fava, monologará o despota, do alto da sua importancia baloufa de explorador de aguas turvas, de sangue-suga insaciavel.

Esteja eu a meu gosto; recolha aos meus cofres particulares os despojos d'essa tão decantada estrada, que o mais para mim é o mesmo.

E a estrada vae n'um desmorramento unico; já ninguem tem confiança n'ella; e, quando qualquer tem de viajar n'um dos seus trens, vae confessar-se, faz testament) e despede se da familia até o dia de juizo; porque é mais certo elle ir ficar por ahí esmigalhado no meio da estrada, do que voltar á sua casa.

O proprio Faria, que lá na estrada é um semi-rei, não viaja sem confessar-se; e, o povo vendo isso, julgou de bom aviso imitar o velho chefe lá não sei de que repartição, porque: elle que confessa para embarcar, é porque a coisa não é segura nem nada.

E o Casimiro continúa... Quando poderemos cantar as alleluias com a sahida d'esse ostra? Nunca, dirá alguem.

Logo, direi eu; porque o povo não continuará a supportar por muito tempo esses desmandos, e não estará longe o dia em que desesperado com o indifferntismo d'esse tranca, d'esse beocio, mandará tudo aos ares, trens, trilhos e caixas d'oculos.

Isto assim como vae, não pôde continuar.

E quem não garante por muito tempo a calma do povo, é o previdente

Z. F. RIXO.

Em tempo:—O mãosinha sahirá, portanto.

Addendo:—Mais hoje, mais amanhã, porem.

O DITO.

## De São Paulo

XI

Ainda a Sorocabana.—A jogatina na Penha.—Arthur Goulart.—Varias noticias.

O motivo de terem-se dado diversos disturbios nesta capital é numa parte do interior do Estado, a proposito da malfadada companhia sorocabana, surgiu no seio dos inimigos do governo uma que esperanza de haver estourada energica e esperada (o gripho é meu) revolução!

Mas elles logo estacaram... A sua frente ergue se inpenetravel barreira, desalentados, buscam retroceder. Desorientam-se no desespero de verem perdida a fragil taboa de salvacão; desesperam-se ao avistarem subitamente, nas trevas em que se encontram, o lampejo de uma luz viva que vem illuminar e confortar o penhasco erecto alem, como uma phantastica phantasma muralha embargando-lhes a passagem.

E' que o benemerito governo do patrio republicano dr. Bernardino de Campos, marchando como vae, encontrará o trilho que o hade guanzir á farga estrada triumphal da sua nobre predes tinacão.

Os opposicionistas levantando o pendão da revolta, nada reconhecendo alem de si, é proclamar a anarchia, a verdadeira miseria. Depois da queda, que será naturalmente terrivel, hão de reconhecer e medir as consequencias do seu erro; más será tarde.

E' espinhosa a estrada que ora percorremos... dizem elles, sem lembrarem-se de que neste mundo sem a esperanza de melhores dias estariamos perdidos para sempre!

A pensar mos com os adeptos da revolta, é queixar mos igualmente da mãe que vendo o filho á beira do precipicio, corre desorientada, o aperta nos braços, o conduz para longe para que não cáia nos abysmos. A criança, que não cáia nos abysmos. A criança, que não coñhe o perigo, lamenta-se, chora, se debate... e por não attendel-a, dirão que a mãe foi cruel? Chamarão de cruel o pae que arranca das mãos do filho a faca que poderá feril-o, e não escuta os seus gritos, nem attende as suas lagrimas?

No soffrimento do povo, o governo, que é honesto e patriota, se concentra, penetra em si mesmo, recorda o passado e estuda os meios de remedial-o, prescrutando o futuro e procurando melboral-o. Recusar as medidas para esse fim postas em praticas por elle, é conseguirem apenas tornar mais embaraçada a situação.

Para haver tamanha allucinação de ideas, encaminhando os nossos homens bem intencionados para um grande precipicio em que fatalmente hão de cáir, é preciso que esses cerebros somente cogitem do egoismo, do interesse pessoal.

Não são, a meu ver, brasileiros os que assim procedem.

Impera, desde 29 do p. passado mez, desentreada jogatina na freguezia da Penha, cuja concurrencia de pessoas tem sido verdadeiramente extraordinaria.

A proposito, li algures certas e criticas considerações sobre o pernicioso jogo.

Bil-as:

«Nos prizes onde a vida social cresce e se fortifica a sombra de luz sabias e moralizadas, os jogos têm sido banidos dos habitos dos bons cidadãos.

Onde quer porém que o interesse e a especulação, seja dos partidos, seja dos governos que os representam, tenha sido o motor unico das leis, ver se-á que as loterias, os jogos publicos têm sido elevado á altura das fontes de beneficios, seja para os governos, seja para instituições realmente uteis, á sombra dos quaes se abriga o jogo, como para justificar a sua razão de ser.

E' porem notavel, que seja atraz da caridade e das festas de egrejas que o jogo vá se aninhar; porque se aquellas deve elevar os corações virtuosos, e merecer de suas consciencias a razão de ser sua existencia, o substituir a virtude que taes sentimentos geram, pelo vicio, é arruinar, na base, o edificio que se quer levantar.»

Pura verdade.

Arthur Goulart, o mimoso litterato, em cujos trabalhos corre um forte sopro de talento que o eleva com justiça ao lado daquelles que se collocam num throno de consagração; o moço que não descança um minuto no caminho que se propoz seguir, sendo a sua actividade pelas letras extraordinaria; ao mesmo tempo que dirige com experimentada capacidade um importante estabelecimento de instrucção: elle, que escreve paginas cheias de bellos contos, de um sereno estylo que delicia o leitor como uma musica ligeira,—teve a gentileza de dedicarme um daquelles seus apreciados escriptos, que mais uma vez veio confirmar os creditos que adquirio nos annos litterarios da nossa bella e cara paucicéa.

Muito grato.

—Foi, ha dias, entregue ao sr. dr. Bernsrdino de Campos uma representacão assignada por 24 artistas, residentes nesta capital, que solicitam do governo do Estado uma subvenção para ir se aperfeiçoar na pintura, na Europa, o sr. Jonas de Barros, natural dessa cidade.

Muito justo.

—Corre aqui com viso de verdade que será creado diversos bispados neste Estado, sendo lembrado essa cidade para séde d'um delles.

—Deve seguir por estes dias para ahi, onde pretende fixar novamente a sua residencia, o estimavel sr. dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas.

—Creio que este anno não ficou ninguém na cidade, a população inteira removeu-se para a Penha durante os dias 7 e 8.

Tambem lá estive o

TERRA.

## Noticiario

7 de Setembro.—Como houvesse absoluta falta de espaço no nosso numero de domingo ultimo, publicamos hoje um artigo sobre essa data que nos foi enviado pelo nosso distincto collaborador Pedro Augusto Kiehl, illustre professor normalista, residente no Salto.

Tambem publicamos hoje as Escavações, que pelo mesmo motivo deixou de ser publicado domingo ultimo. Podiamos ter alterado a sua redacção, porem, como era materia que ficou já composta, sae hoje como estava.

Dr. Carlos Melchert.—Esteve ha dias nesta cidade, este nosso illustre conterraneo.

Comprimetamol o.

Capivary.—Naquella localidade, foi inaugurado no domingo ultimo o serviço do abastecimento d'agua potavel.

Para commemorar esse facto o nosso sympathico collega Gazeta de Capivary, deu-nos um esplendido numero especial, impresso em superior papel e a cor, collaborando nelle as mais habeis penas daquella localidade.

Felicitamos ao povo Capivaryano, bem como a Camara Municipal por mais esse melboramento.

Independencia.—A data de 7 de Setembro, não passou de todo despercebida nesta cidade. A madrugada foi a população despertada por uma bateria de 21 tiros; logo ao amanhecer foram arvorados nos edificios publicos, e particularmente, imprensa e clubs, o pavilão nacional, tendo tambem o «Club Lavouras», hasteado a bandeira paulista.

A tarde, a corporação musical «Independencia 30 de Outubro, tocou no jardim, sendo ao finalizar a execução do Hymno Nacional, com o qual começou o concerto, delirantemente aclamada, e aos vivas ao 7 de Setembro e a Independencia do Brazil, bisou ella o bellissimo hymno de Francisco Manoel.

Fallecimento.—Telegramma aqui chegado na tarde de segunda feira ultima, trouxe-nos a infausta noticia do fallecimento em Jundiaby, do tenente Antonio Ferreira Gandra, cunhado do nosso presado amigo capitão Francisco Pereira Primo e cunhado do nosso amigo tenente coronel Joaquim Victorino de Toledo, aos quaes apresentamos nossos sentidos pezames.

Festa do Salto.—Com o mesmo deslumbramento dos annos anteriores, realisou se na segunda feira ultima as festividades em honra á excelsa padroeira da visinha e aprasivel villa do Salto.

A concurrencia foi grande, entretanto notámos que muita gente preferio ir de trolly, á cavallo ou a pé, á sujeitar-se aos trens da Sorocabana, que correram nesse dia com uma irregularidade sem qualificativo.

Até á meia noite desse dia ainda chegava gente de trolly a esta cidade, de volta da festa, se bem que até a essa hora houvesse trens.

Houve missa cantada, servindo a orchestra do maestro João Narciso, sendo um solo cantado pelo dr. Viscardi, distincto clinico das fabricas do sr. José Weisssohn.

Finda a missa cantada, houve um leilão de prendas, que esteve bastante animado.

A's 5 horas da tarde, sahio á rua a imponente procissão de N. S. do Monte Serrate, fazendo parte della os andores do Sagrado Coração de Jesus, São Sebastião e Santa Clara.

A' entrada da procissão, depois que a exma. sra. d. Corina Weisssohn, digna esposa do sr. José Weisssohn, cantou brilhantemente a soberba Ave Maria de Gounod, subio á tribuna o rev. padre Nogueira, S. J., que produziu um bellissimo discurso, findo o qual, foi dada a benção do SS. Sacramento.

A ornamentação do templo e preparo dos andores, foi feita pelo tenente José Xavier da Costa, habil armador, aqui residente.

Em seguida foi queimado um bonito fogo de vista, trabalho do nosso amigo Sebastião Ceryno.

Tocaram nas festividades, as corporações musicas do Salto, e a «Independencia 30 de Outubro», que desta cidade foi em carro especial, ligado ao expresso.

Um reparo:—O director da corporação «Independencia 30 de Outubro», tomou passe (um carro) de primeira classe, para ida e volta da mesma corporação, desta cidade ao Salto; tendo os araras comprometido-se a dar na volta (a hora que a corporação de lá quizesse regressar) o carro de primeira para os mesmos.

Entretanto, um ararinhu pretencioso, fez a corporação vir em carro de segunda; o que ella acceitou, para evitar questões.

Perguntamos agora:—Os araras devolveram o excesso do passe? Respondemos:—Não, essa quantia é pouca para as suas gargantas largas de absorvedores insaciaveis.

A corporação «30 de Outubro», em attenção a amizade tributa ao brioso sargento Heliodoro, actual commandante do destacamento daquella villa, e que tão bons serviços prestou nesta cidade, foi na tarde do dia da festa, pouco antes da procissão, cumprimental-o, fallando em nome dos seus collegas, o nosso presado amigo, tenente Francisco Vicente de Campos.

O manifestado, convidou então a banda a entrar e abi servio profuso copo de cerveja, sendo então saudidos, a corporação, o sargento Helio loro, as autoridades locais e superiores do Estado, e as pessoas mais gradas daquella villa e desta cidade.

A' noite, houve na aprasivel vivenda do sr. José Weisssohn, um bem organizado sarão musical, do qual nada podemos avançar, visto não nos ter sido possivel assistir, pela necessidade do nosso regresso pelo primeiro trem a esta cidade, onde negocio urgente nos aguardava.

Terminando, felicitamos a digna commissão das festas, pelo modo cabal e brilhante com que desempenhou-se dessa trabalhosa tarefa.

João Martins de Mello.—Após longa e penosa enfermidade, falleceu na quarta feira ultima nesta cidade, o sr.

João Martins de Mello, fazendeiro em Cabreuva, onde gosava de geral conceito.

O seu sahimento que realisou-se ás 44 horas da manhã de quinta feira, teve grande acompanhamento.

Sobre o caixão foram depositadas duas ricas corôas:—Saudades de seus filhos, e—A' João Martins de Mello, os seus amigos.

Além de assistir o enterro, veio de Cabreuva, o rev. vigario daquella parochia, conego João Baptista Pereira da Motta.

A' enluctada familia, e especialmente ao nosso amigo João Francisco Martins de Mello, sobrinho do morto, as nossas condolencias.

Policia.—Estamos autorizados a declarar categoricamente, ser completamente destituida de fundamento a local do Republica de quinta feira ultima, subordinada ao titulo:—Para onde vamos? !—bem como a parte relativa á incomunicabilidade do sr. José Arruda Botelho, que vem exarada no editorial EMBOSCADA, e com os sub titulos:—PERSEGUIÇÕES—UM FAZENDEIRO NO CARCERE.

Estavamos autorizados a fazer outras contestações, que ficam para quando terminar todas as diligencias relativas a esse processo.

Coronel Bento Lourenço.—Continúa enfermo, tendo porem já experimentado alguma melhora, o nosso presado chefe, coronel Bento Lourenço de Almeida Campos, distincto membro do directorio republicano governista local.

E' seu medico assistente o dr. Silva Castro.

Desejamos ao nosso distincto chefe, vel o em breve completamente restabelecido.

Dr. José Roberto.—A serviço policial, em commissão do dr. Chefe de Policia, chegou nesta cidade na terça feira ultima, retirando-se para a capital, na sexta feira a tarde, o exmo. sr. dr. José Roberto Leite Penteado, digno 1º delegado auxiliar do dr. Chefe de Policia.

Em companhia de S. Exca, veio o seu escrivão, sr. J. Vieira da Silva, bem como os alferes Abilio Marques e Virgilio Penteado, e uma força de 11 praças.

S. Exca. procedeu o interrogatorio do sr. José de Arruda Botelho e de todas as testemunhas desse processo; e visitando a secretaria da policia examinou os processos em andamento na delegacia e subdelegacia, achando-os todos em ordem.

Na sexta feira, foi elle, seu escrivão e auxiliares, a convite do alferes delegado de policia desta cidade, fazer um passeio á villa do Salto, fazendo parte desse passeio o coronel Antonio de Almeida Sampaio, o alferes delegado e seu escrivão, que foram daqui de trolly, pela manhã, de lá regressando logo após do meio dia, com tempo de tomar o trem para S. Paulo.

O directorio republicano governista do Salto, offereceu lauto almoço aos visitantes, e durante elle, foram trocados diversos brindes, entre os quaes, um dos nossos companheiros de trabalho, tenente Nardy Filho, ao dr. José Roberto, coronel Almeida Sampaio, representantes do Governo do Estado e directorio, em nome do directorio do Salto; e outro do dr. José Roberto, agradecendo e saudando o directorio e a próspera villa do Salto.

Findo o almoço, visitaram as fabricas do sr. José Weisssohn & Comp.

S. Exca. trouxe do Salto as mais agradaveis impressões.

Aqui, visitou tambem o importante Collegio de S. Luiz, e disse-nos ter ficado devéras encantado pela importancia daquelle estabelecimento, que pela primeira vez visitára, visto como nunca veio a Ytu.

A Cidade de Ytu cumprimenta o distincto hospede, que tão sinceras amizades deixou nesta cidade, e essas conquistadas pela sua delicadeza, trato lbano e fina educação

Escavações.—Hoje fazem precisamente trinta e oito annos, pois foi a 7 de Setembro de 1864, que inaugurou-se o serviço da illuminação publica desta cidade, pelo systema de kerosene, ainda até hoje adoptado.

Eram vereadores municipaes nesse tempo, os cidadãos: Luiz do Amaral Carvalho, presidente; dr. Antonio Francisco de Paula Souza, Feliciano Leite Pacheco, Manoel Miranda Russo, Joaquim Leme de Oliveira Cesar, Luiz Thomaz Nogueira da Motta, José de Campos Leite, Matheus Lourenço da Silva Páes e Luiz Pinto Flaquer, e supplentes João Baptista Pacheco Jordã e dr. Antonio d

Queiroz Telles Junior; e secretario o cidadão João Xavier da Costa.

A indicação do projecto da illuminação de Ytu, foi do vereador Joaquim Leme de Oliveira Cesar, bem como a administração do serviço todo, até a sua inauguração; sendo essa indicação apresentada em sessão ordinaria de 24 de Junho de 1893.

Luiz do Amaral Carvalho, achando-se na presidencia, quando foi apresentado o projecto e achando-o inutil, passou á presidencia, ao vice-presidente Feliciano Leite Pacheco, para vir discuti-lo.

E, terminando o seu longo arrasoado, contrario á execução desse melhoramento, usou da seguinte expressão:—*Isto é desnecessario, porque os homens sérios recolhem se cedo para casa, os bandalhos que deem topadas.*

O dr. Paula Souza, nessa epoca, fazia tambem parte da Assembléa Provincial, e na sessão de 24 de Junho, achava-se elle ausente de Ytu; occupado nas lides legislativas.

Essa camara foi substituida pela composta dos seguintes cidadãos, que tomaram posse a 7 de Janeiro de 1895:—Braz Carneiro Leão, dr. Francisco Xavier Paes de Barros, José Manoel de Mesquita, José Nardy de Vasconcellos, Antonio José da Motta, Antonio Pompéo de Campos, Antonio Joaquim Freire, Domingos Ferreira Alves (único sobrevivente, residente em Monte-Mór) e Luiz Antonio de Anhaia.

**Grupo Escolar de Itatiba.**—Para o cargo de director do Grupo Escolar Coronel Julio Cesar, de Itatiba, foi nomeado o nosso illustre conterraneo tenente Francisco de Oliveira Chagas, actual adjunto do Grupo Escolar Dr. Julio Mesquita, de Itapira

**Missa.**—O Circulo Catholico, associação das senhoras, faz celebrar na sexta feira, 19 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja Matriz, uma missa de 30o dia pelo suffragio da alma da exma. sra. d. Elydia de Mesquita, uma das suas fundadoras.

O Circulo pede ás pessoas caridosas, para assistil-a, assim como a recitação do Terço que terá lugar ás 5 horas da tarde do mesmo dia.

**C Gruiha.**—Visitou-nos o n. 3 deste periodico humoristico e litterario que começou a ser editado em Faxina, sob a direcção do sr. Eliziario Galvão.

**Gratos.**  
**Liberdade.**—E' este o titulo de um semanario que encetou a sua publicação em Dous Corregos, sob a direcção do sr. tenente Manoel Augusto de Faria.  
Gratos pela visita.

### Felicitações d' «A Cidade»

Na terça feira ultima, realiso se nesta cidade, o consorcio do sr. Mauricio Alves de Lima, com a exma. sra. d. Cornelia Lobo, enteada do nosso amigo José Pereira de Macedo,

## Secção Livre

### Declaração

Costumo assumir por completo a responsabilidade dos meus actos.

Porisso detesto as posições dubias e indefinidas.

Não pertenço ao partido dissidente e menos ainda ao partido que appoia o governo.

Sou extranho ás luctas partidarias. Só não sabe disso em Ytu quem não quer saber.

Em taes circunstancias não posso ser autor de artigos não assignados em jornaes politicos.

Faço esta declaração para que não se especule com o meu nome e principalmente para que ninguém supponha, por ignorancia ou por vaidade, que escondo-me para aggreir á vontade.

Ytu 11 de Setembro 1902.  
EUGENIO FONSECA.

### Um entendido na arte

Tive o prazer de visitar a officina do intelligente moço sr. José Menotti, e observei com toda a attenção o trabalho de um órgão de sua fabricação, o que me admirou foi a grande perfeição do dito órgão, e sendo um trabalho de primeira ordem, que no espaço de seis ou oito mezes, teremos o prazer de vel-o funcionar.

E' admiravel ver fabricar um instrumento tão difficil por uma pessoa que nunca conhecen officina de órgão e nunca lidou com instrumento algum de musica.

Dou os parabens ao intelligente moço, pelo trabalho admiravel.  
J. L.

### Agradecimento

Os abaixo assignados, em cumprimento de um dever, vem, por este meio, agradecer aos fieis devotos a sua coadjuvação para que, este anno, fossem realizadas com brilhantismo as festividades em honra á nossa excelsa padroeira, N. S. do Monte Serrate.

Penhorados, agradecem tambem ao sr. José Rodrigues Pinto, o seu auxilio, angariando esmolos no municipio; e, ao sr. dr. Viscardi e á exma. sra. d. Corina Weissohn, que prestaram seu concurso para o bom desempenho da orchestra.

Salto, 10 de Setembro de 1902.  
Domingos José da Cruz.  
João de Almeida Campos.  
Diogo Alves da Costa.

## Editaes

O Cidadão Tenente Adolpho Galvão de Almeida, vice presidente em exercicio da Camara Municipal de Ytu, etc.

Faz publico que, tendo de se proceder no dia 30 do corrente a eleição de um senador estadual, para prebenchimento da vaga do dr. João Baptista de Mello Peixoto, nos termos dos art. 76 e 77, § 1o do Decreto n. 20, de 6 de Fevereiro de 1892, a Camara em sessões de hoje, dividiu o eleitorado do municipio, em secções e designou os respectivos edificios como abaixo se declara.

#### 1ª Secção

Funcionará na sala das audiencias do juizo de paz no edificio da Cadeia publica, a direita de quem entra.

#### 2ª Secção

Funcionará no mesmo edificio na sala das sessões do Jury.

#### 3ª Secção

No cartorio do escrivão de paz no predio do largo da Matriz n. 15, no pavimento terreo, sala esquerda de quem entra.

#### 4ª Secção

Funcionará na sala das sessões da Camara Municipal, pavimento superior do predio n. 15 do Largo da Matriz sala esquerda de quem entra.

#### 5ª Secção

Funcionará no mesmo predio tambem no pavimento superior, sala da direita de quem entra. E para que chegue o conhecimento de todos mandou se passar o presente para ser publicado pela imprensa.

Adolpho Galvão de Almeida.  
Francisco Pereira M. Primo. Secretario.

Delegacia de policia da cidade e comarca de Ytu, etc.

Chegando ao meu conhecimento que nesta cidade, existe diversas casas de jogos illicitos, chamo a attenção dos proprietarios dessas casas que não continuem com semelhantes jogos sob pena desta delegacia proseguir com todo rigor da lei. Para este fim chamo a attenção do art. 369 e seus paragraphos, do Cod. Penal.

Não se comprehendem na prohibição dos jogos de azar, as apostas de corrida a pé ou a cavallo ou outras semelhantes, v. § unico do art. 370 do Cod. Penal.

Ytu, 31 de Agosto de 1902.  
O Delegado de Policia  
Alferes Symphronio Alcantara Silva.

## CAMARA MUNICIPAL DO SALTO

João de Almeida Campos, intendente municipal da villa do Salto, etc.

Levo ao conhecimento de todos que de terça feira proxima em diante, 9 do corrente, fica interrompido o transito pela ponte sobre o rio Tieté, que liga esta villa a Ytu. Da segunda semana em diante será permittido o transito aos sabbados até que terminem as obras autorisadas pelo Governo.

Salto, 2 de Setembro de 1902.  
O intendente,  
João de Almeida Campos.

## Annuncios

### Ao Grande Armazem DO COIMBRA

Preços de alguns generos:

Cerveja Antarctica, caixa .	57\$000
Arroz Caroliua, sacca .	18\$000
Arame farpado, rolo .	15\$000
Banha em barril .	30\$000
Cal de Sorocaba, sacca .	2\$300
Farinha de trigo, sacca .	13\$000
Papel de embrulho, ba'a .	6\$000
Sabão, caixa .	1\$300
Kerosene, caixa .	12\$500
Fumo Goyano sup. arroba .	30\$000
Sal grosso, sacca .	8\$000
Cerveja Alliança, caixa .	56\$000
Vinho Virgem sup., quinto .	85\$000
Sal fino, sacca .	9\$500
Vinho Adriano, caixa .	89\$000
Formicida, caixa .	18\$000
Cimento, barrica .	17\$000
Feijão, alqueire .	15\$000
Cognac Robin, e Biscuit, c. .	63\$000
Chumbo, arroba .	10\$000
Farinha de milho, alqueire .	5\$500
Gomma Gato, caixa .	19\$000
Velas do Rio, caixa .	18\$500
Velas Apolliuaris, caixa .	22\$000

Ytu, 24 de Agosto de 1902.

Antonio da Costa Coimbra.

### Itaicy

O abaixo assignado vende sementes de catingueiro, bem limpo a 20\$000 o sacco de 100 litros, tambem vende sementes de jaraguá, bem limpas, escolhidas e garantidas a 30\$000 o sacco de 100 litros. Despacha-se para qualquer ponto da estrada de ferro, vindo o pedido acompanhado da importancia, do contrario não será attendido.

Itaicy, 5 de Agosto de 1902.

Francisco José de Araujo.

### Papel para embrulhos Vende-se aqui

## SO' SO' e SO'

### NO ARMAZEM DO ALBERTO

A' RUA DO COMMERCIO, N. 112

Acabam de chegar grandes novidades, modernas e por preços sem competencia.

### VER PARA CRER

Nada ha de prejudicial, para os meus amigos e freguezes, em fazerem uma visita a este bem montado estabelecimento, onde encontrarão tudo o que ha de modernismo e luxo emapparelhos de fina louça para chá e café; ditos de porcelana para lavatorio; grande e variado sortimento de chicharas para chá e café; chicharas avulsas com relevo e douradas, proprias para presentes; jarretas de biscuit fin de steacle, para violetas; vasos de biscuit para flores; enfeites de biscuit para sala; pratos pó de pedra; ditos pombinha, etc.; tudo de accordo com o gosto mais exigente. Encontrarão mais, os srs. paes, para satisfação de seus Bébés, lindos e interessantes brinquedos para preços baratissimos.

Vinho fino do Porto; dito para mesa; Champagne; cervejas Antarctica e Tivoli; presunto de Lamego, e encontrarão sempre fresco e apreciado queijo Mineiro.

Venham e crerão no que fica dito.

ALBERTO DE ALMEIDA GOMES

Rua do Commercio n. 112.

## Rabecão



Quem tiver um rabecão e delle queira dispór, poderá entender-se na villa do Salto, com o professor Maximiliano

Landmann.

VENDE-SE uma casa boa no Largo do Patrocinio n. 32. Informa-se com Albertino Mendes Galvão, nesta cidade.

### OFFICINA DE FERRADOR

DE

Manoel da Silva

Rua de Santa Cruz, n. 143

Ferra-se por todos os systemas, accerta-se, doma-se e cura-se animaes.

Executa-se qualquer serviço em sedenho, couro, etc, relativos a pertences de arreio.

YTU'—Rua de Santa Cruz—143

Manoel da Silva.

## Salão Lacerda

O abaixo assignado avisa aos seus amigos e freguezes que de hoje em diante estará aberto o seu salão de barbeiro e cabelheiro, á rua de Santa Cruz n. 115, a que espera a coadjuvação de todos seus amigos e freguezes.

Ytu, 6 de Setembro de 1902.

Jacynto Lacerda.

## Sitio a Venda

Vende-se um pequeno sitio denominado do LAMBARIU' no bairro do Guatinga tendo casas, cilindros para moer canna alambique e mais utensilhos, dois quartes de canna em ponto de moer, e cinco ou seis de boas soquiera, e tendo boa aguada, quatro alqueires de pasto fechado a arame, e tendo 40 ou 50 alqueires de terra muito boas proprias para cereaes, tudo em boas condições para tratar com o proprietario.

JOÃO LOPES GUILHERME.

# LOJA DO VALENTE

## LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantasia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicação e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

## FERREIRA DIAS & COMP.

### LARGO DO JARDIM

# YTU'